



01. Leia

O governo do Gabão não cansará de gabar-se de ter atraído às suas gabarras um símbolo da resistência democrática; (...) Omar Bongo, 68, subiu ao poder com a morte do titular, em novembro de 1967 - e nunca mais desceu. É frequentador das listas de suspeitos de grandes roubalheiras. (...) Num caso, o Senado dos Estados Unidos fazia uma investigação sobre lavagem de dinheiro e, ao examinar os registros do Citibank, encontrou três contas bancárias em nome do presidente do Gabão, coma garbosa movimentação de 130 milhões de dólares. Em outro, a Justiça da França apurava um escândalo que envolveu a Elf, então estatal francesa do petróleo, e descobriu que um dos diretores pagava uma propina anual a Bongo para que a empresa tivesse privilégios na exploração do produto no Gabão. A gabela totalizou quase 17 milhões de dólares. Desde 1991, a oposição gabonesa tem liberdade política, mas é tratada a gadanhadas.

("Veja", 04.08.2004.)

O autor do texto utilizou um recurso estilístico para ironizar a figura do presidente do Gabão e suas atitudes.

- Explique a natureza desse recurso.
- Exemplifique esse recurso, retirando exemplos do texto.

02. Leia

Diálogo final

- *É tudo que tem a me dizer?* – perguntou ele.
– *É – respondeu ela.*
– *Você disse tão pouco.*
– *Disse o que tinha pra dizer.*
– *Sempre se pode dizer mais alguma coisa.*
– *Que coisa?*
– *Sei lá. Alguma coisa.*
– *Você queria que eu repetisse?*
– *Não. Queria outra coisa.*
– *Que coisa é outra coisa?*
– *Não sei. Você que devia saber.*
– *Por que eu deveria saber o que você não sabe?*
– *Qualquer pessoa sabe mais alguma coisa que outro não sabe.*
– *Eu só sei o que eu sei.*
– *Então não vai mesmo me dizer mais nada?*
– *Mais nada.*
– *Se você quisesse...*
– *Quisesse o quê?*
– *Dizer o que você não tem pra me dizer. Dizer o que não sabe, o que eu queria ouvir de você. Em amor é o que há de mais importante: o que a gente não sabe.*
– *Mas tudo acabou entre nós.*
– *Pois isso é o mais importante de tudo: o que acabou. Você não me diz mais nada sobre o que acabou? Seria uma forma de continuarmos.*

(Carlos Drummond de Andrade. Contos plausíveis. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1985. p. 70.)

O texto "Diálogo final" apresenta frases curtas, linguagem truncada, a esse traço formal pode estar relacionado com o conteúdo do texto.

- Que situação, vivida pelo casal, o texto aborda?
- Que relação pode haver entre essa situação e o modo como as personagens travam o diálogo?
- O que supostamente o homem gostaria que a mulher dissesse?
- Qual é a verdadeira intenção do homem ao insistir nas perguntas?

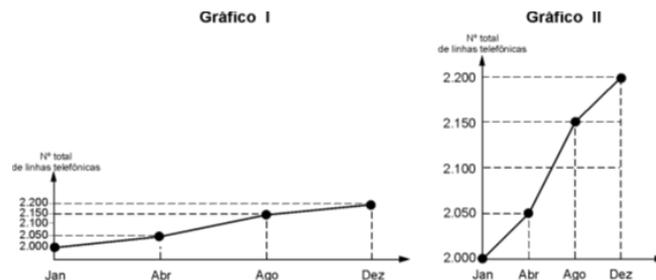
03. Observe o trecho abaixo:

Eu sou um ardoroso defensor da reforma ortográfica. A perspectiva de ser lido em Bafatá, no interior da Guiné-Bissau, da mesma maneira que sou lido em Carinhonha, no interior da Bahia, me enche de entusiasmo. Eu sempre soube que a maior barreira para o meu sucesso em Bafatá era o C mudo [como em facto na ortografia de Portugal] (...) (D. Mainardi, "Uma reforma mais radical". Revista VEJA, p. 129, 8/10/2008.)

O excerto acima apresenta uma ironia. Em que consiste essa ironia? Justifique.

04. Leitura de gráfico

Para convencer a população local da ineficiência da Companhia Telefônica Vilatel na expansão da oferta de linhas, um político publicou no jornal local o gráfico I, abaixo representado. A Companhia Vilatel respondeu publicando dias depois o gráfico II, onde pretende justificar um grande aumento na oferta de linhas. O fato é que, no período considerado, foram instaladas, efetivamente, 200 novas linhas telefônicas.



Analisando os gráficos, pode-se concluir que

- o gráfico ii representa um crescimento real maior do que o do gráfico i.
- o gráfico i apresenta o crescimento real, sendo o ii incorreto.
- o gráfico ii apresenta o crescimento real, sendo o gráfico i incorreto.
- a aparente diferença de crescimento nos dois gráficos decorre da escolha das diferentes escalas.
- os dois gráficos são incomparáveis, pois usam escalas diferentes.

05. Leia o texto abaixo.

Cabelos longos, brinco na orelha esquerda, físico de skatista. Na aparência, o estudante brasileiro Rui Lopes Viana Filho, de 16 anos, não lembra em nada o estereótipo dos gênios. Ele não usa pesados óculos de grau e está longe de ter um ar introspectivo. No final do mês passado, Rui retornou de Taiwan, onde enfrentou 419 competidores de todo o mundo na 39ª Olimpíada Internacional de Matemática. A reluzente medalha de ouro que ele trouxe na bagagem está dependurada sobre a cama de seu quarto, atulhado de rascunhos dos problemas matemáticos que aprendeu a decifrar nos últimos cinco anos.

Veja – Vencer uma olimpíada serve de passaporte para uma carreira profissional meteórica?

Rui – Nada disso. Decidi me dedicar à Olimpíada porque sei que a concorrência por um emprego é cada vez mais selvagem e cruel.

Agora tenho algo a mais para oferecer. O problema é que as coisas estão mudando muito rápido e não sei qual será minha profissão. Além de ser muito novo para decidir sobre o meu futuro profissional, sei que esse conceito de carreira mudou muito. (Entrevista de Rui Lopes Viana Filho à Veja, 05/08/1998, n.31, p. 9-10)

Agora tenho algo a mais para oferecer. O problema é que as coisas estão mudando muito rápido e não sei qual será minha profissão. Além de ser muito novo para decidir sobre o meu futuro profissional, sei que esse conceito de carreira mudou muito.

(Entrevista de Rui Lopes Viana Filho à Veja, 05/08/1998, n.31, p. 9-10)

Na pergunta, o repórter estabelece uma relação entre a entrada do estudante no mercado de trabalho e a vitória na Olimpíada. O estudante



- a) concorda com a relação e afirma que o desempenho na olimpíada é fundamental para sua entrada no mercado.
- b) discorda da relação e complementa que é fácil se fazer previsões sobre o mercado de trabalho.
- c) discorda da relação e afirma que seu futuro profissional independe de dedicação aos estudos.
- d) discorda da relação e afirma que seu desempenho só é relevante se escolher uma profissão relacionada à matemática.
- e) concorda em parte com a relação e complementa que é complexo fazer previsões sobre o mercado de trabalho.

06. O quadrinho publicado na revista Newsweek (23/9/1991) ilustra o desespero dos cartógrafos para desenhar o novo mapa-múndi diante das constantes mudanças de fronteiras.



Levando em consideração o contexto da época em que a charge foi publicada, dentre as frases abaixo, a que melhor completa o texto da fala, propondo outra correção no mapa, é:

- a) "A Albânia já não faz parte da Europa".
- b) "O número de países só está diminuindo".
- c) "Cuba já não faz parte do Terceiro Mundo".
- d) "O Kasaquistão acabou de declarar independência".
- e) "Vamos ter de dividir a Alemanha novamente".

07. Leia

Miguilim

De repente lá vinha um homem a cavalo. Eram dois. Um senhor de fora, o claro de roupa. Miguilim saudou, pedindo a bênção. O homem trouxe o cavalo cá bem junto. Ele era de óculos, corado, alto, com um chapéu diferente, mesmo. Deus te abençoe, pequenino. Como é teu nome?

Miguilim. Eu sou irmão do Dito.

E o seu irmão Dito é o dono daqui?

Não, meu senhor. O Ditinho está em glória.

O homem esbarrava o avanço do cavalo, que era zelado, manteúdo, formoso como nenhum outro. Redizia:

Ah, não sabia, não. Deus o tenha em sua guarda... Mas que é que há, Miguilim?

Miguilim queria ver se o homem estava mesmo sorrindo para ele, por isso é que o encarava.

Por que você aperta os olhos assim? Você não é limpo de vista?

Vamos até lá. Quem é que está em tua casa?

É Mãe, e os meninos...

Estava Mãe, estava tio Tereza, estavam todos. O senhor alto e claro se apeou. O outro, que vinha com ele, era um camarada.

O senhor perguntava à Mãe muitas coisas do Miguilim. Depois perguntava a ele mesmo: Miguilim, espia daí: quantos dedos da minha mão você está enxergando? E agora?

ROSA, João Guimarães. Manuelzão e Miguilim. 9ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

Esta história, com narrador observador em terceira pessoa, apresenta os acontecimentos da perspectiva de Miguilim. O fato de o ponto de vista do narrador ter Miguilim como referência, inclusive espacial, fica explicitado em:

- a) O homem trouxe o cavalo cá bem junto.
- b) Ele era de óculos, corado, alto (...)
- c) O homem esbarrava o avanço do cavalo, (...)

d) Miguilim queria ver se o homem estava mesmo sorrindo para ele, (...)

e) Estava Mãe, estava tio Tereza, estavam todos

08. Que função de linguagem predomina no texto a seguir? Justifique sua resposta.

A biosfera, que reúne todos os ambientes onde se desenvolvem os seres vivos, se divide em unidades menores chamadas ecossistemas, que podem ser uma floresta, um deserto e até um lago. Um ecossistema tem múltiplos mecanismos que regulam o número de organismos dentro dele, controlando sua reprodução, crescimento e migrações.

(DUARTE, M. O guia dos curiosos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.)